

Revista Cristã

Última Chamada

Setembro de 2012

Periodicidade: Mensal



Algumas
Perguntas
e Respostas
sobre o
Fim dos Tempos

Revista Cristã Última Chamada

Setembro de 2012
Periodicidade: Mensal

NESTE NÚMERO

- 3 **Capa**
Algumas Perguntas e Respostas sobre o Fim dos Tempos

- 12 **Arrebatamento**
Não Haverá Nenhum...
Arrebatamento SECRETO!

- 18 **Segunda Vinda de Cristo**
Conhece os Diversos Tipos de
"vindas" de Cristo?

- 23 **Anticristo**
A Marca da Besta

- 25 **Esclarecendo Dúvidas/Ressurreição**
A Ressurreição não Acontece
Depois do Milênio?

- 26 **Reflexão Escatológica**
O Clima, o Aquecimento Global
e a Terra

Nosso Objetivo

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. É uma revista totalmente especializada no assunto sobre escatologia bíblica ou fim dos tempos e últimas coisas. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito das verdades escatológicas através de literaturas totalmente gratuitas.

Expediente

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro** sob nº 236.908.



Crédito das Imagens

Foto Capa: Escultura O Pensador de Auguste Rodin.
Página 2: Cartaz do filme The Happening (Fim dos Tempos) da Fox Film.
Página 3: Imagem do filme «Fim dos Dias» com participação do ator Arnold Schwarzenegger.

Autor e Editor Responsável

César Francisco Raymundo.

Direitos de reprodução dos textos: Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito.

Contato por E-mail:
ultimachamada@bol.com.br

Acesse nosso Site:
www.revistacrista.org

Algumas Perguntas e Respostas sobre o Fim dos Tempos

[Título original traduzido para o português:
Algumas perguntas e respostas sobre escatologia.] *

Por Tom Albrecht

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹



Muitas falácias abundam hoje sobre o assunto da segunda vinda de Jesus Cristo e a reunião dos santos para estar com Ele. Os ensinamentos históricos da Igreja têm sido abandonados em favor de doutrinas estranhas, desenvolvidas nos últimos 150 anos. Mas essas

novas doutrinas são apoiadas pela infalível e inerrante Palavra de Deus? Essas perguntas e respostas foram escritas para ajudar amigos a considerarem o que a Bíblia ensina na verdade sobre o retorno do nosso Senhor. Possa Deus ser glorificado nesse assunto. ►

* **Nota do Editor:** No título trocamos «escatologia» por «fim dos tempos» devido ao fato de que muitas pessoas desconhecem o significado da palavra escatologia.

1. Quanto da profecia bíblica já foi cumprido?

Creio que a Escritura ensina que a maioria das profecias do Antigo Testamento concernente à vinda do Messias e a salvação de Israel/julgamento das nações foram cumpridas na primeira vinda de Jesus Cristo ao mundo. Isto é, a maioria das profecias do Antigo Testamento teve um cumprimento espiritual, não literal. A profecia de Elias e o cumprimento em João o Batista é um exemplo perfeito. Somente um literalista precisa imaginar uma vinda futura de Elias para cumprir as promessas feitas em Malaquias. Eles também precisam ignorar parte do Novo Testamento, especialmente as palavras de Jesus (Mt. 17:12, 13).²

Dado esse entendimento do que aconteceu na primeira vinda de Cristo, o estabelecimento do Reino de Deus, o derramamento do Espírito Santo sobre judeus e gentios, o estabelecimento da Igreja como o povo de Deus, a destruição do templo em 70 d.C., e a dispersão da nação de Israel, vejo tudo isso como cumprimentos espirituais das profecias do Antigo Testamento sobre o Reino Messiânico. A reunião eventual dos judeus em Israel ocorrerá somente quando eles aceitarem Jesus como seu Messias, e isso acontecerá antes do Seu retorno (veja abaixo). Creio que o livro de Apocalipse (bem como o restante do Novo Testamento) foi escrito antes de 70 d.C. (veja meus comentários abaixo), e diz respeito primariamente a eventos que ocorreram no primeiro século. Resumindo, e contrário à opinião popular, não há mísseis nucleares ou helicópteros Cobra no livro de Apocalipse.



Imagem da internet



Imagem da internet

Creio que o livro de Apocalipse (bem como o restante do Novo Testamento) foi escrito antes de 70 d.C. [...], e diz respeito primariamente a eventos que ocorreram no primeiro século. Resumindo, e contrário à opinião popular, não há mísseis nucleares ou helicópteros Cobra no livro de Apocalipse.

2. Qual a relação entre Israel e a Igreja?

No Antigo Testamento, somente Israel é chamado o “povo de Deus”, “povo escolhido de Deus”, “o eleito”, “os santos”, a “esposa de Deus”, ou outros termos específicos de identificação. No Novo Testamento, somente a Igreja é identificada pelos mesmos termos (se você igualar “esposa de Deus” com “noiva de Cristo”; de outra forma, você tornaria Deus polígamo) (Mt. 27:52; Atos 9:13,32,41; 26:10; Rm. 8:27; 13:13; Ap. 5:8; 13:7;

Mt. 24:22; Rm. 8:33; 11:7*; Cl. 3:2; 2 João 1:1; 1 Pedro 2:4,9; Ap. 1:6). [* Rm. 11:7 é importante, pois faz uma clara distinção entre “Israel” e o remanescente escolhido por Deus para obter misericórdia. De acordo com Paulo, Israel segundo a carne não é o povo escolhido de Deus, mas, como disse Jesus, aqueles que fazem a vontade do Pai (Mt. 12:50).] Essa é uma das razões pelas quais tomo muitas das promessas espirituais ao Israel do Antigo Testamento como sendo cumpridas nas promessas de Deus à Igreja. Em outras palavras, Israel é a Igreja no Antigo Testamento e a Igreja é Israel no Novo Testamento.

3. Israel será congregado novamente na sua terra?

Ou, o que aconteceu em 1948 foi um cumprimento da profecia bíblica? A posse da terra por Israel era condicional no Antigo Testamento. A condição era obediência aos mandamentos de Deus. Quando Israel pecou, eles foram expulsos da terra. Essa era a solene advertência de Deus ao povo em 1 Reis 9:6-9.³ Ora, eu argumentaria que a rejeição de Jesus Cristo como o Messias por Israel foi o pecado supremo contra Deus; o ápice na “adoração de Balaão”. Como resultado, eles foram retirados da terra em 70 d.C. (e mais tarde) pelos romanos. O que

ocorreu em 1948 não tem nada a ver com a restauração de Israel como prometido no Antigo Testamento. A restauração estava baseada num retorno ao pacto que Deus estabeleceu entre Ele mesmo e o Seu povo, e finalmente ratificado na pessoa de Jesus Cristo. Esse é o novo pacto em Seu sangue. A menos e até que o povo judeu reconheça a Jesus como Messias, não haverá nenhuma restauração bíblica da terra. Mas eu creio que esse dia virá! Nós, como cristãos, devemos estar preparados para esse dia, para apoiar um Israel que confiará em seu Messias. A presente nação de Israel não satisfaz essas condições. Na verdade, a presente nação de Israel é MUITO hostil ao evangelho de Jesus Cristo. Eles ainda estão endurecidos em seu pecado de incredulidade. Mas como o apóstolo Paulo, tenho a esperança de um dia quando as escamas da incredulidade serão removidas de seus olhos, e eles confiarão plenamente no Messias. ►

4. O templo será reconstruído e os sacrifícios reinstituídos?

Em nenhum lugar no Novo Testamento há algum ensino de que o templo hebraico será reconstruído, após sua destruição pelos romanos em 70 d.C. Pelo contrário, o Novo Testamento ensina que a Igreja é o templo de Deus, que é uma habitação espiritual (1Co. 3:16,17; 6:19; Ef. 2:19-22; Ap. 3:12; 7:15; 11:19; 14:17; 21:22). Deus não mais habita em templos de pedra ou pano. Esses eram representações, sombras, do Verdadeiro Tabernáculo de Deus (João 1:14). Hoje, Ele habita tanto em judeus como gentios que colocaram sua confiança nele. A Igreja é o Templo!

5. O Milênio é 1000 anos “literais”?

O livro de Apocalipse é literatura apocalíptica e, como toda literatura bíblica apocalíptica, não deve ser tomado “literalmente”. Descobrimos como os símbolos devem ser entendidos comparando-os com outros usos do mesmo símbolo, e mediante revelação adicional do Novo Testamento. Por exemplo, sabemos que Isaías 53 fala sobre Jesus porque o Novo Testamento afirma isso (Atos 8:35).⁴ Se alguém fosse tomar Isaías 53 “literalmente”, poderia concluir logicamente que o Messias não está em vista ali. A descrição do “servo sofredor” não se encaixa com nenhuma descrição que o Antigo Testamento faça do Messias/Filho de Davi.

Por todo o livro de Apocalipse os números são usados de uma forma primariamente simbólica. Por exemplo, os números 7, 10, 12 ou alguma combinação/múltiplo desses são usados para representar várias condições espirituais. Os 144.000 de Ap. 7 e 14 é o produto de 12 ao quadrado e 10 ao cubo⁵, doze sendo o número-fundamento do povo de Deus (i.e., os 12 filhos de Israel e os 12 apóstolos), e 10 representando completude. Os 24 anciãos diante do trono também representam o povo de Deus.

Não vejo nenhuma razão para atribuir um valor literal aos 1000 anos. Ele é simbólico do tempo do aprisionamento de Satanás (para não mais enganar as nações) e o reino do Messias e o Seu povo. Baseado no meu entendimento do restante da Bíblia, especialmente a escritura apocalíptica, devo concluir que os “1000 anos” é a era presente (veja minha próxima seção).

6. Qual é a relação entre o Reino de Deus/Céus, o Milênio e o Reino Messiânico?

Em poucas palavras, a Bíblia usa a mesma terminologia para as condições que constituem essas situações. Tudo da Lei e os Profetas do Antigo Testamento apontavam para Cristo, e Seu advento como o cumprimento das promessas de Deus a Israel (Mt. 5:17; Lucas 24:25-27). Ele era o Messias prometido, e tinha vindo para instituir Seu reino messiânico. Eles lhe perguntaram: “Tu és o Cristo [o Messias]?” Ele lhes disse: “Sim!” (João 10:24-30). Seu Reino Messiânico era inteiramente espiritual em natureza; Seu reino estava no coração e mente do Seu povo (Dt. 30:11-14; Romanos 10:5-11). Embora alguns dos judeus estivessem esperando um reino material, Jesus deixou muito claro que isso não aconteceria (João 18:36). Ele era um Rei muito diferente do que alguns estavam esperando.

No Antigo Testamento, o Messias prometido estabeleceria Seu reino e reinado a partir do trono de Davi em Jerusalém. De acordo com o Novo Testamento, Jesus cumpriu isso em Sua primeira vinda. (Mt. 3:2; 9:35; 10:7; 11:2; 12:28; João 18:36; Atos 2:30ss; 1Co. 15:25; Hb. 12:22) No Novo Testamento o reino messiânico é identificado como o reino de Deus ou reino dos céus (compare Mt. 4:12 e Marcos 1:14). “Jerusalém” deve ser entendida nos termos do Novo Testamento. Hebreus 12:22 nos diz que a Igreja é a Jerusalém espiritual estabelecida sobre o Monte Sião. Essa figura se torna ainda mais vívida na visão de Apocalipse 21.

Deveria apontar, no caso de não estar claro, que em nenhum lugar na Bíblia o Rei dos reis é retratado sem o Seu reino. No Novo Testamento grego a palavra para reino, basileia, é mais apropriadamente entendida como “domínio, reinado, soberania” ao invés de “área, esfera, região” (essa distinção nos ajudará a entender versículos como 1Co. 15:25).⁶ Uma das características de um reino da teologia pré-milenista é que Jesus é Rei agora, mas Ele não recebeu o Seu reino ainda. Isso simplesmente não é apoiado na Escritura. Pelo contrário, somos informados no Novo Testamento que muitas passagens importantes do Antigo Testamento que tinham a ver com o reino messiânico foram cumpridas na primeira vinda de Cristo.

a. O anúncio angélico de paz por meio do nascimento do Messias foi proclamado dessa forma (Lucas 2:14). O Shalom de Deus tinha aparecido ao Seu povo para estabelecer Seu reino no coração do Seu povo. ►

Em nenhum lugar no Novo Testamento há algum ensino de que o templo hebraico será reconstruído...

b. A proclamação dos judeus crentes era sobre a realidade do reino messiânico, especialmente no Domingo de Ramos (Lucas 19:37,38).⁷ O reino estava sendo proclamado pelos seguidores do Messias. Jesus nunca lhes disse que estavam enganados e que Seu reino demoraria mais de 1900 anos para chegar! Antes, Ele enfatizou a natureza espiritual do reino messiânico dizendo: “Eis que o reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:21).

c. Embora as pessoas tenham entendido erroneamente a natureza espiritual do reino messiânico, e tentaram coroá-lo rei de Israel, isso não altera o fato que eles perceberam corretamente a proximidade do reino (Mt. 4:17).⁸

d. Jesus usou o termo “filho do homem”, do livro de Daniel, para enfatizar especificamente a realidade do quarto reino de Daniel, e que ele era espiritual em natureza, em oposição ao reino político ou carnal. A idéia que o antigo império romano deve ser revivido para prenunciar um futuro reino messiânico parece um conto de fadas para pessoas de mente fraca, e exibe o pensamento carnal que colocou em problemas uma antiga geração de judeus (cf. João 18:33-38).⁹

O Reino de Deus foi inaugurado no advento de Cristo. Ele foi anunciado por João o Batista e Jesus como estando “próximo” e tendo “chegado” (Mt. 3:2; Marcos 1:14,15). O Reino dos céus e o Reino de Deus são termos sinônimos (Mt. 19:23,24).¹⁰ A realidade do Reino de Deus foi manifestada:

- 1) pela vinda de Elias (Mt. 17:12,13),
- 2) pela pregação do evangelho,
- 3) pelo anúncio do ano de Jubileu (Lucas 4:18-21),
- 4) pela vinda do “Profeta” (Dt. 18:15; João 7:40),
- 5) pela vinda do “filho do homem” (Dn. 7:13,14; Mt. 10:23; 13:41; 16:28; 26:64; Atos 7:56).

Outro sinal do Reino foi o aprisionamento do homem forte mencionado em Mt. 12:28, 29.¹¹ Em minha estima, isso coincide com o aprisionamento de Satanás que é descrito no começo dos 1000 anos em Apocalipse 20. Satanás está preso para não enganar as nações (Ap. 20:3). A realidade desse aprisionamento é claro por todo o Novo Testamento à medida que o evangelho é pregado com sucesso (cf. Lucas 10:18), e o crente tem poder sobre o diabo (Tiago 4:7; Rm. 16:20).

Em nenhum lugar no Novo Testamento há qualquer indicação dada que Jesus reinará sobre a Terra num reino milenar (ainda) futuro. Todas as palavras de Jesus deixam claro que Seu reino é espiritual, não carnal. Os judeus do tempo de Jesus estavam esperando um Messias que faria eles

O Reino de Deus foi inaugurado no advento de Cristo. Ele foi anunciado por João o Batista e Jesus como estando “próximo” e tendo “chegado” (Mt. 3:2; Marcos 1:14,15). O Reino dos céus e o Reino de Deus são termos sinônimos (Mt. 19:23,24).

Em nenhum lugar no Novo Testamento há qualquer indicação dada que Jesus reinará sobre a Terra num reino milenar (ainda) futuro. Todas as palavras de Jesus deixam claro que Seu reino é espiritual, não carnal.

retornarem à sua terra e subjugaria seus inimigos. Jesus disse-lhes que eles estavam errados. Ele nunca deu qualquer indicação que o reino messiânico pretendia ser como aquele descrito pelos dispensacionalistas. Penso que uma das razões dos judeus do tempo de Jesus, bem como muitos hoje, não aceitem Jesus como Messias é porque eles estavam procurando pela pessoa errada. Jesus provou que era o Filho de Deus mediante todos os milagres que realizou, mas o coração deles estava endurecido e recusaram crer (Lucas 22:66-71).

Pelo contrário, versículos como Lucas 22:69; Atos 2:30-33; 1Co. 15:25; Hb. 1:3; Ap. 3:21 e outros deixam claro que Jesus recebeu o trono do Seu Pai (i.e. o trono de Davi). Essa é uma condição passada, não futura. Ele reina hoje na região celestial, e no coração de Seus seguidores pelo poder do Espírito Santo (Mt. 28:20; 1Co. 3:16).

Os “1000 anos” de Ap. 20 tem duas características.

a. Satanás está aprisionado para não enganar as nações.

b. os santos estão vivendo e reinando com Cristo (nenhuma localização física é especificada, veja meus comentários acima sobre “reino” vs. “região”).

O restante do Novo Testamento deixa claro que essas duas situações (a e b) são uma realidade presente (Mt. 12:29; Lucas 10:17,18; Atos 26:18; Rm. 16:20; João 5:24,25; Ef. 2:5,6).

Ap. 20 não ensina que Satanás está absolutamente sem poder durante estes “1000 anos”. (Nem o restante da Escritura). Lembre-se: Apocalipse é um livro simbólico. Ele não deve ser lido como uma história que aparece na primeira página da Folha de São Paulo.¹² Os símbolos devem ser interpretados a partir do restante da Escritura. É uma inferência equivocada dizer que Satanás está absolutamente sem poder durante os 1000 anos. Isso não é requerido pelo texto, nem pelo restante da Bíblia. Lemos simplesmente que ele está preso para que não mais engane as nações. O evangelho tem sido pregado, e pessoas dentre todos os povos da Terra têm chegado e chegarão ao conhecimento da salvação. Essa é a era na qual vivemos agora.

7. O retorno de Jesus é “imminente”?

Um dos ensinamentos do pré-milenismo, especialmente a variedade dispensacionalista, é que Jesus pode retornar a qualquer momento: a assim chamada doutrina da iminência. Isso é na verdade falso e totalmente sem sentido, mesmo de acordo com as próprias teorias do pré-milenismo. Eles crêem que Jesus não retornaria até que (1) os judeus tivessem sido reunidos como uma nação, e (2) a Grande Tribulação tivesse ocorrido.¹³ Como pode essa teoria ser chamada de iminente, com tais pré-condições? Certamente a maioria dos cristãos que viveram nos últimos 1900 anos não poderia ter considerado tal vinda como iminente.

Na verdade, a Bíblia prediz um longo período de tempo antes do retorno de Cristo (Mt. 24:48; 25:5,12; Lucas 19:11-27). Visto que Deus opera gradualmente na execução do Seu plano de salvação, não há razão para crer que Cristo não possa “adiar” Seu retorno por outros milhares de anos. O desenvolvimento gradual do reino é um fato na Escritura (Dn. 2:35ss; Ez. 17:22-24; 47:1-9; Mt. 13:31-33; Marcos 4:26-29). ▶



Mapa de Israel (Imagem da internet)

os santos estão vivendo e reinando com Cristo (nenhuma localização física é especificada...

8. O que acontecerá quando Cristo retornar?

A segunda vinda de Jesus será no fim de tudo, não no meio como os pré-milenistas crêem (1Co. 15:25a). No fim dos tempos, Cristo retornará (Atos 1:11), todos os homens serão ressuscitados fisicamente ao mesmo tempo (João 5:28,29; Atos 24:15; 1Co. 15:51,52; 1Ts. 4:16,17), e todos ficarão diante do tribunal de Cristo (Mt. 25:31ss; Atos 17:31; 2Co. 5:10; Ap. 20:11). Os santos de Deus receberão sua recompensa eterna e entrarão em novos céus e nova terra (Ap. 21:1ss). Os ímpios serão sentenciados ao tormento eterno no Lago de Fogo (Ap. 20:11-15).

Contrário à teoria do “arrebato secreto”, o arrebato será tudo menos secreto (1Co. 15:52). 1Ts. 4:16, que supostamente descreve o arrebato secreto, foi descrito por Bahnsen e Gentry como “o versículo mais barulhento da Escritura!”.

9. Quando o livro de Apocalipse foi escrito?

Teólogos e estudiosos de erudição sugerem fortemente que Apocalipse (juntamente com todo o Novo Testamento) foi escrito antes de 70 d.C., e que a maioria dos símbolos do livro estão descrevendo eventos do primeiro século. Isso é comprovado por evidência interna de Apocalipse, bem como pelo restante do Novo Testamento, especialmente as passagens apocalípticas nos evangelhos. Recomendando que você consiga uma cópia do livro *Before Jerusalem Fell: The Dating of Revelation*,¹⁴ de Kenneth Gentry.

10. A maioria dos Pais da Igreja não eram pré-milenistas?

O dr. Charles Ryrie, do famoso Dallas Theological Seminary, escreveu: “O pré-milenismo é a fé histórica da Igreja”. Mas em resposta, Alan Patrick Boyd, um estudante em Dallas, concluiu o seguinte em sua tese de doutorado: “A conclusão desta tese é que a declaração do dr. Ryrie é historicamente inválida dentro da estrutura cronológica da presente tese [era apostólica até Justino Mártir].” (citado por Bahnsen e Gentry, p. 235).

Alguns pré-milenistas têm tentado mostrar que o pré-milenismo era a “visão dominante dos primeiros Pais ortodoxos.” (House e Ice, *Dominion Theology*, p. 202) Mas muitos estudiosos têm

mostrado que isso é falso, incluindo Boyd, D.H. Kromminga, Ned Stonehouse, W.G.T. Shedd, Louis Berkhof, e Philip Schaff. De acordo com Boyd, o máximo que pode ser dito dos Pais da Igreja primitiva é que eles eram “amilenistas embrionários.” (cf. Bahnsen and Gentry, p. 239) Os Pais da Igreja primitiva, e.g., Justino Mártir, Irineu, Papias, admitiram que existiam muitos outros cristãos que eram bem ortodoxos e não eram pré-milenistas.

11. O pós-milenismo não é anti-semítico?

Essa calúnia tem sido direcionada a pessoas que rejeitam a idéia de um futuro profético para o Israel nacional. Deixe-me citar (extensivamente) algo de Steve Schlissel, um judeu e pastor da Messiah Christian Reformed Church [Igreja Cristã Reformada Messias] em Brooklyn, Nova York.

Aqueles que ouvem o debate entre os pós-milenistas reconstrucionistas e os pré-milenistas dispensacionalistas podem estar interessados em saber que a existência do Estado de Israel era uma questão muito discutida pelos pós-milenistas antes de William Blackstone (autor do famoso tomo cristão zionista do século 19, *Jesus is Coming*) ser velho o suficiente para ser bar mitzvá! Um artigo no *British and Foreign Evangelical Review*, em 1857, fez a seguinte pergunta em seu título: “Os judeus, como uma nação, serão restaurados à sua terra?” Essa pergunta foi respondida afirmativamente; o artigo (anônimo) concluiu que a Escritura ensinava que os judeus deviam ser restaurados à sua terra se certas profecias haveriam de ser cumpridas. Mas contra o dispensacionalismo, o artigo asseverava: “As condições da restauração... são o arrependimento e a verdadeira religião. Mas todos concordam – com exceções que não precisamos detalhar – que os judeus, como uma nação, serão convertidos ao Cristianismo, em algum tempo ainda futuro. A condição então será cumprida” (p. 818). ►



O pós-milenismo não é anti-semítico! Essa calúnia tem sido direcionada a pessoas que rejeitam a idéia de um futuro profético para o Israel nacional.

<< Imagem da internet

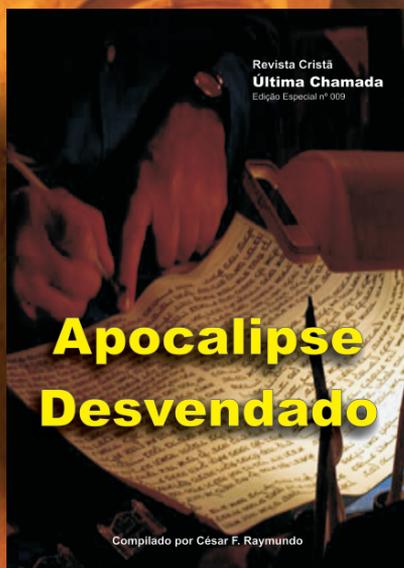
Esse exceto realça a diferença entre a atitude dos reconstrucionistas e os dispensacionalistas para com a nação de Israel. Os dispensacionalistas crêem que o povo judeu tem um direito à terra que praticamente transcende qualquer outra consideração, incluindo incredulidade, rebelião e ódio para com Cristo e Sua igreja. Conseqüentemente, o anti-zionismo é igualado com anti-semitismo. O reconstrucionismo, por outro lado, faz uma distinção. Ele crê que o povo judeu pode exercer o direito somente quando cumprir a condição de arrependimento e fé. Ele não tem nada contra os judeus vivendo em “eretz yisrael”¹⁵ per se, mas reconhece que a questão muito mais significativa é a fé de Israel. À luz disso, pode ser apropriado perguntar que sistema teológico tem os verdadeiros e melhores interesses para o judeu em seu coração? Se o desejo do coração de alguém e a sua oração a Deus por Israel concordam com o do apóstolo inspirado, como registrado em Romanos 10, pode tal pessoa ser chamada de antisemítica?

É de interesse mais que passageiro que o artigo mencionado acima se refere ao povo judeu como um “monumento miraculoso e permanente da verdade da profecia”. O autor também mantém que “os judeus, como uma nação serão convertidos ao Cristianismo... Isso é tão claramente ensinado no capítulo 11 da epístola aos Romanos que

dificilmente alguém poderia negar isso e ainda reter o seu caráter cristão” (p. 812). Todavia, ele se sentiu compelido a oferecer essa ressalva numa nota de rodapé: “É apropriado para (o autor) declarar enfaticamente que ele não tem nenhuma simpatia para com nenhuma teoria milenarista (i.e. pré-milenista), e que considera tais idéias, e especialmente aquelas que envolvem o reinado pessoal do nosso Salvador (a partir de uma Jerusalém terrena) como meramente carnal e judaizante.”

Já em 1847 o grande dr. David Brown (do famoso comentário bíblico de Jamieson, Faussett & Brown) escreveu sobre sua convicção que os judeus um dia possuiriam novamente a terra de Israel. Mas ele labutou cuidadosamente para enfatizar o ponto que, não importando qual ocupação da terra eles pudessem desfrutar fora de Cristo, isso não seria o cumprimento da restauração prometida. O dr. Brown, em seus anos mais avançados, escreveu um livro muito estimulante e caracteristicamente pacífico sobre o assunto. Tanto dispensacionalistas como reconstrucionistas se beneficiarão em ler *The Restoration of the Jews: The History, Principles, and Bearings of the Question* (Edinburgh: Alexander, Strahan & Co., 1861) ▶

Lançamento!



Para os estudiosos do livro do Apocalipse temos uma ótima notícia!

Lançamos no mês de Agosto o e-book Apocalipse Desvendado.

O livro já está disponível para download!

Acesse:
www.revistacrsta.org

Pensamentos finais.

O pós-milenismo não é uma teologia “espetacular” como algumas das teorias modernas que permeiam as igrejas cristãs de hoje. Histórias sobre a Confederação Européia das 10 Nações, da qual o anti-Cristo surgirá são muito excitantes. Ou como a Rússia está se preparando para atacar Israel.¹⁶ Ou histórias sobre como as pessoas estão criando gados especiais para quando os sacrifícios do templo forem restituídos, ou como estão sendo feitas pesquisas para descobrir os descendentes reais de Aarão, para que possam reconstituir o sacerdócio levítico. Tolice excitante. Mas da minha perspectiva, não muito bíblico.

Sei que é difícil nadar contra a correnteza. Esse tipo de tolice é muito popular em igrejas independentes. Assim, quando alguém publica um novo livro sobre profecia, é tudo muito popular. Esse último episódio aconteceu quando Hal Lindsey publicou *The Late Great Planet Earth*,¹⁷ nos anos de 1970. O livro é um fiasco porque “profetizar” é uma tarefa difícil, como testemunhado pelo recente livro *88 Reasons Why the Rapture Will Occur in 1988*.

Aqui estão alguns livros que achei úteis.

- Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation, de Kenneth L. Gentry
- House Divided: The Breakup of Dispensational Theology, de Greg L. Bahnsen e Kenneth L. Gentry, Jr.
- Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation, de David Chilton
- The Coming of the Kingdom, de Herman Ridderbos
- The Parousia: A Critical Inquiry, de J. Stuart Russell
- More Than Conquerors: Revelation, de William Hendriksen
- I Saw Heaven Opened: Revelation, de Michael Wilcock
- Prophecy and The Church, de Oswald T. Allis
- An Eschatology of Victory, de J. Marcellus Kik
- The Incredible Cover-up: The True Story of the Pre-Trib Rapture, de Dave MacPherson
- Biblical Studies in Final Things, de William E. Cox
- An Examination of Dispensationalism, de William E. Cox
- Christ's Second Coming: Will it be Premillennial?, de David Brown
- Wrongly Dividing the Word of Truth: A Critique of Dispensationalism de John Gerstner

Downingtown, PA
Junho, 1992 ●

Notas:

1 E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.

2 “Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista”.

3 “Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim, e não guardardes os meus mandamentos, e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes perante eles, então destruirei a Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel será por provérbio e motejo, entre todos os povos. E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que fez o SENHOR assim a esta terra e a esta casa? E dirão: Porque deixaram ao SENHOR seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; por isso trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal”.

4 “E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse. E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, Assim não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; E quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra. E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus” (Atos 8:30-35).

5 Ou seja, $12^2 \times 10^3 = 144.000$. (N. do T.)

6 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

7 E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.

8 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

9 Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a irter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

10 Ver:

www.monergismo.com/textos/comentarios/reino_rei_cheung.pdf

11 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não maniar o valente, saqueando então a sua casa?

12 New York Times, no original. (N. do T.)

13 No caso do pré-milenismo histórico. O pré-milenismo dispensacionista afirma (1), mas nega (2).

14 Embora não seja a última edição, que teve alguns incrementos e melhoramentos, esse excelente livro está disponível para leitura e/ou download na íntegra no seguinte endereço: <http://www.freebooks.com/>.

15 Terra de Israel (do hebraico ארץ ישראל Eretz Yisrael). (N. do T.)

16 O autor escreve em junho de 1992, quando haviam tais especulações tolas. (N. do T.)

17 Publicado no Brasil com o título “Agonia do grande planeta Terra”, pela Mundo Cristão. (N. do T.)



COMÉRCIO DE SUCATAS

Alumínio - Cobre - Bronze - Chumbo
Ferro - Latinha - Bateria - Inox - Etc.



(47) 3369-9056
8435-2628

www.r2sucatas.com

**Não Haverá
Nenhum...**

Arrebatamento Secreto!

Antes que o leitor possa dizer que nego o arrebatamento da igreja, peço que o mesmo tenha paciência e preste muita atenção nos argumentos a seguir. Observe que escrevi no título deste artigo a palavra SECRETO em letras maiúsculas para mostrar que o que combato aqui é a doutrina do arrebatamento SECRETO e não o arrebatamento da igreja de Cristo conforme a Bíblia. O arrebatamento SECRETO é ensinado na grande maioria das igrejas e é muito falado em verso e prosa nos círculos evangélicos. Tal doutrina é uma invenção do século 18 repleta de fantasia e falsos ensinamentos.

O que vem a ser o arrebatamento SECRETO? A doutrina do arrebatamento SECRETO reza que a Segunda Vinda de Cristo ocorrerá em duas fases distintas. A primeira fase é conhecida como “o arrebatamento secreto” da Igreja e pode ocorrer a qualquer momento. Nessa fase, o Senhor Jesus apenas desce até as nuvens do

céu, ressuscita os crentes adormecidos e arrebatamos os crentes vivos transformando-os e glorificando-os. Ambos os grupos de vivos e mortos ressuscitados são levados secreta, súbita e invisivelmente, para encontrar com o Senhor nos ares. Tal evento é secreto porque a humanidade não verá Jesus e nem os crentes sendo arrebatados, mas perceberá o desaparecimento de milhões de pessoas em



todo o planeta. Os que ficarem sobre a terra após o arrebatamento sofrerão os sete anos finais de Grande Tribulação sobre o reinado do Anticristo. Quando se completar os sete anos de tribulação, acontecerá a próxima fase da segunda vinda de Cristo que é o Seu Retorno em glória com os santos até a Terra para destruir Seus inimigos na Batalha do Armagedom, e para estabelecer o Seu trono em Jerusalém e iniciar seu reino de mil anos sobre a terra.

O mais irônico em tudo isto é que justo o texto usado para defender o arrebatamento secreto é o mesmo que diz que tal evento não é secreto. Veja o texto:

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”.

(1 Tessalonicenses 4.13-18)

Observe os seguintes pontos do texto:

1º - **Palavra de ordem do Senhor:** *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem...”.*

2º - **Voz do arcanjo:** *“ouvida a voz do arcanjo”.*

3º - **Som da trombeta de Deus:** *“e ressoada a trombeta de Deus...”.*

4º - **O Senhor desce dos céus:** *“descerá dos céus...”.*

5º - **Ressurreição dos mortos em Cristo:** *“e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro...”.*

6º - **Arrebatamento dos santos:** *“depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.* ►



Imagem do Game Left Behind que foi baseado na série *Deixados para Trás* de Tim Lahaye.

Baseados nesse texto de Tessalonicenses, alguns teólogos afirmam que o arrebatamento será o evento mais barulhento da história humana! E segundo o texto acima, esse evento será único e sem INTERVALO de sete anos entre uma vinda e outra de Cristo. Também não é possível encontrar no texto nenhum Anticristo aparecendo no cenário mundial. E pior, nada é dito sobre aviões se chocando em prédios, acidentes de carros e tragédias devido ao fato de milhões de pessoas terem desaparecido da terra. Isto é produto de ficção científica, fantasia e imaginação de falsos mestres.

Talvez, o leitor, poderá dizer que todo o evento do arrebatamento e ressurreição descrito pelo apóstolo Paulo seja a nível espiritual e assim o mundo não perceberá tal evento por ser secreto. Para que não fique dúvida alguma, cito somente um item do texto de Tessalonicenses que prova que o evento não será secreto: É a ressurreição dos mortos!

Quando será a ressurreição dos mortos? Será no ÚLTIMO DIA, NO FIM conforme os textos a seguir:

“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. (Daniel 12.2 – o grifo é meu)

“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiveram feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiveram praticado o mal, para a ressurreição do juízo”. (João 5.28, 29 – o grifo é meu)

“Eu sei, replicou Marta, que ele há de

ressurgir na ressurreição, no último dia”. (João 11.24 – o grifo é meu)

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”. (João 6.39 – o grifo é meu)

“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”. (Romanos 8.11)

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo

em todos”. (1ª Coríntios 15.20-28 – o grifo é meu)

Observe que nos textos citados, a ressurreição tanto de justos como de injustos ocorre num evento único no fim ou último dia. Esses textos não dão margem para se pensar em um período de sete anos de intervalo entre um evento e outro.

Talvez o leitor dirá: *“Espera aí um pouco! Não diz Apocalipse 20.4-5 que existe um intervalo de mil anos entre as ressurreições dos justos e dos injustos?”*

Numa primeira olhada ao referido texto de Apocalipse parece que sim. Vejamos o texto:

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”. (Apocalipse 20.4-6)

Em primeiro lugar é bom que fique claro que o Apocalipse é um livro altamente simbólico e complexo devido ao seu simbolismo. O que muitos não entendem hoje, os leitores de João entenderam muito bem em sua época. Pois bem, embora seja simbólico, o Apocalipse não tem segredos uma vez que conheçamos seu

contexto histórico e a Bíblia como um todo. É bom que fique claro que a regra de interpretação da Bíblia reza que são as passagens claras das Escrituras é que devem interpretar as difíceis. Sendo assim, vamos usar as passagens claras da Bíblia para interpretar Apocalipse capítulo 20. Lembrando que não vou entrar em detalhes profundos sobre o texto em questão, mas somente aquilo que interessa segundo a proposta deste e-book.

Observe que a “primeira ressurreição” é contrastada com o simbolismo da “segunda morte”. Se eu te perguntar o que é a “segunda morte”, tenho certeza que você me dirá que é a condenação eterna no lago de fogo ou o estado final dos ímpios. Você está certo se pensa assim! Todavia, precisamos identificar o que é o simbolismo da “primeira ressurreição” para podermos defini-la.

Começo fazendo a seguinte pergunta: “Que ressurreição é essa que de tão importante te livra da segunda morte?” Só existe uma ressurreição que além de ser a PRIMEIRA ressurreição, nos livra da segunda morte. Essa é a ressurreição do espírito! Veja:

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...”. (Efésios 2.1 – o grifo é meu)

“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão”. (João 5.24-25 – o grifo é meu) ►

“...tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos...”. (Colossenses 2.13 – o grifo é meu)

Com o ato da desobediência de Adão e Eva, o ser humano foi separado de Deus, ou seja, tornou-se morto espiritualmente. Para voltar à comunhão com Deus é preciso nascer de novo e ser ressuscitado por Cristo pela fé. Esta é a primeira ressurreição que pode livrar-te da segunda morte!

Sendo assim, a única coisa que resta para os ímpios que morreram fisicamente é somente a ressurreição do corpo, e nada mais. E conforme já vimos em outras passagens claras das Escrituras, a ressurreição do corpo será um evento único de justos e injustos que ocorre no último dia ou no fim do Milênio conforme vimos em Apocalipse capítulo 20. Fica evidente que a Bíblia fala de duas ressurreições: aquela da alma e aquela do corpo.

Esse milênio não são mil anos literais. O simbolismo dos mil anos representa todo o período da história da igreja até o dia final. Sobre isto, David Chilton fez um excelente comentário:

“Como muitos outros números em Apocalipse, o “1.000” é um número simbólico, grande e arredondado. Enquanto sete conota uma plenitude de qualidade nas figuras bíblicas, o número dez contém a idéia de plenitude de quantidade; em outras

palavras, ele representa os muitos. Mil multiplica e intensifica isso (10 x 10 x 10), e é usado na Escritura da mesma forma que nós, com uma mentalidade inflacionária, usamos o termo milhão. “Eu te falei isso um milhão de vezes!” (Talvez os “literalistas” nunca falem dessa forma, mas estou certo que o restante de nós o faz ocasionalmente). Contudo, existe uma diferença. Quando a Bíblia fala de 1.000, não é realmente com o propósito de exagero, como fazemos, mas simplesmente para expressar grande vastidão. Assim, Deus reivindica possuir “o gado sobre mil colinas” (Sl. 50:10). A colina nº. 1.001 pertence a alguém outro? Certamente não. Deus é o dono de todos os gados sobre todas as colinas. Mas ele diz “mil” para indicar que existem muitas colinas, e muito gado. (Para alguns usos similares de 1.000, veja Dt. 1:11; 7:9; Sl. 68:17; 84:10; 90:4). Da mesma forma –



Com o ato da desobediência de Adão e Eva, o ser humano foi separado de Deus, ou seja, tornou-se morto espiritualmente. Para voltar à comunhão com Deus é preciso nascer de novo e ser ressuscitado por Cristo pela fé. Esta é a primeira ressurreição que pode livrar-te da segunda morte!



Esse milênio não são mil anos literais. O simbolismo dos mil anos representa todo o período da história da igreja até o dia final.

particularmente com respeito a um livro altamente simbólico – deveríamos ver que os “1.000 anos” de Apocalipse 20 representam um período de tempo vasto e indefinido. Ele já durou quase 2.000 anos, e provavelmente continuará por muito mais tempo. “Exatamente quantos anos?”, alguém me perguntou. “Ficarei feliz em lhe dizer”, respondi alegremente, “tão logo você me diga exatamente quantas colinas existem no Salmo 50”.

De acordo com alguns, o Reino de Cristo começará somente quando ele retornar na Segunda Vinda; então, eles dizem, Jesus Cristo residirá de fato em Jerusalém, onde haverá um Templo restaurado e ativo, com sacrifícios reais – às vezes me pergunto se essas queridas pessoas alguma vez já leram o Novo Testamento! Nenhuma dessas idéias está contida neste texto (ou em qualquer outro, pra falar a verdade). Como temos repetidamente visto, Jesus Cristo está reinando agora (Atos 2:29-36; Ap. 1:5), e ele permanecerá no céu até o Julgamento Final (Atos 3:2).¹

Fica assim claro - de acordo com a Bíblia - que o arrebatamento da Igreja realmente não será SECRETO, mas será um evento barulhento que vai mexer com toda a terra e

TODOS NÓS e também pessoas de TODAS as eras que já viveram neste mundo, estarão lá para ver esse grande Dia. A ênfase dos crentes não deveria ser o arrebatamento, pois o mesmo tem sido ensinado apenas como um escape, ou seja, na hora que o mundo mais precisaria dos cristãos, os mesmos seriam retirados da terra. A ênfase principal deveria ser sobre a ressurreição dos mortos. Esta sim é a esperança que deveríamos ter. O arrebatamento descrito na Bíblia só acontecerá porque quando Jesus voltar encontrará pessoas vivas na terra.

Do mais, aconselho ao leitor que abandone as fantasias e ficções inventadas que muitos pregam por aí. Que Jesus voltará um dia, ressuscitando os mortos e arrebatando os que estiverem vivos, isto eu tenho certeza absoluta e o resto é pura especulação. ●

Mais informações:

Para saber mais sobre o arrebatamento secreto e sua origem, acesse o endereço:

www.revistacrista.org/Arrebatamento.htm

Notas:

1. Artigo: Os Mil Anos. Autor: David Chilton.

Fonte: Paradise Restored, David Chilton, p. 199-200.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.

Mavitech

Compro sucata eletrônica

Comparamos Placas-Mãe, Memórias, Hds, Nobreaks, Processadores, Celulares, Baterias, Placas de Circuito

mavitech_sucatas@hotmail.com

(47) 9616-9111



Conhece os diversos tipos de “vindas” de Cristo?

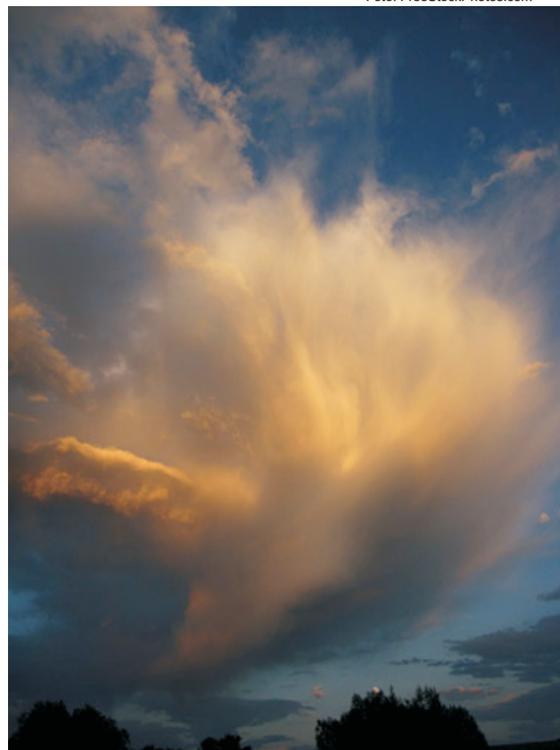
Foto: FreeStockPhotos.com

Por César Francisco Raymundo

Quando se fala em “vinda” de Cristo é muito comum os crentes em geral pensarem em Sua Segunda Vinda. Os preteristas completos acreditam que a Segunda Vinda de Cristo foi Sua vinda em julgamento contra Jerusalém ocorrida no ano 70 D.C. Os dispensacionalistas, por sua vez, crêem que a segunda vinda de Cristo ocorrerá em duas etapas, à primeira seria um arrebatamento secreto que segundo eles pode acontecer a qualquer momento. A segunda etapa seria sete anos após o arrebatamento quando o Senhor voltaria visivelmente com poder e grande glória. Muita dessa confusão sobre o assunto teria sido resolvida se as pessoas conhecessem a respeito dos diversos tipos de “vinda” de Cristo que a Bíblia ensina.

Veja um exemplo de confusão e má aplicação do texto bíblico: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1.7)

A grande maioria das pessoas aplicam este versículo de maneira equivocada pensando se tratar da segunda vinda de Cristo. Sabe-se que o tema do livro de Apocalipse é a vinda de Jesus Cristo, mas somente essa informação não esclarece tudo, pois há pelo menos seis tipos de vindas de Deus mencionados na Bíblia. Se compreendermos adequadamente e distinguirmos cada uma dessas vindas, saberemos de qual vinda se trata.



A seguir, veja um excelente estudo sobre o assunto do escritor Ralph E. Bass, Jr.:¹

A vinda em Teofanias

O primeiro tipo de vinda de Jesus é a Sua vinda em teofanias* do Antigo Testamento.

“Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim”. (Gênesis 3:8)

“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito”. (Gênesis 17:1)



A Vinda de Belém

O segundo tipo de vinda de Jesus é a Sua encarnação chegando a Belém. Os Evangelhos contam a história.

“E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel”. (Mateus 2:6)

Além disso, João menciona em sua primeira epístola uma palavra diferente, mas relacionada com o tema.

“Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

(1ª João 3:5-8 - o grifo é meu)

O livro do Apocalipse

Uma vez que este ponto é óbvio e não está sob dúvida pelos cristãos [ou seja, Sua Vinda no livro do Apocalipse], não vamos insistir no ponto. No entanto, foi uma vinda de Jesus.

A última vinda no Fim do Tempo

O terceiro tipo de vinda é a sua última vinda no fim dos tempos e única como muitos cristãos consideram quando se discute este tema e este livro da Bíblia. Encontramo-la mencionada em vários versículos do Novo Testamento.

“e lhes disseram: Varões galileus, por que

estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”. (Atos 1:11)

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

(1ª Tessalonicenses 4:13-17)

Muita dessa confusão sobre o assunto [vinda de Cristo] teria sido resolvida se as pessoas conhecessem a respeito dos diversos tipos de “vinda” de Cristo que a Bíblia ensina.



Foto de Jerusalém: FreeStockPhotos.com

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:20-26)

Essa vinda é ainda no nosso futuro, pois é o que vem no final do tempo. “... A chamada” segunda vinda “é na verdade uma última vinda de concluir todo o processo de idas”.

A vinda ao Pai - A Ascensão

O quarto tipo de vinda é Jesus, que vinha de Deus, o Pai no céu. Do nosso ponto de vista, vejo

isso como um vai da terra ao céu, mas as imagens bíblicas como a vinda do Filho ao Pai depois da ressurreição e em Sua ascensão.

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”.

(Daniel 7:13 - o grifo é meu)

Isso ocorreu após a ressurreição e ascensão de Cristo.

Um Espírito Vindo

O quinto tipo de vinda é o Espírito Santo que vem.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”. (João 14:16-18 - o grifo é meu)

Isso ocorreu no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo. ▶

Anuncie Aqui!

A Revista Cristã Última Chamada é um site sem fins lucrativos, e assim pretendemos continuar sendo. Mesmo assim, temos gastos com a manutenção do site e a produção de literaturas.

Para que você possa sempre ter literaturas de qualidade gratuitamente, e possa também abençoar a outros que terão acesso ao site, colabore com a manutenção deste espaço anunciando sua empresa, ou enviando-nos uma contribuição.

As contribuições a Revista podem ser enviadas ou depositadas em uma conta bancária.

Para saber como contribuir ou anunciar mande-nos um e-mail.

ultimachamada@bol.com.br

A vinda em julgamento

O sexto tipo de vinda é a vinda de Deus em julgamento. Muitos exemplos deste tipo de vinda são encontrados nas Escrituras.

“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”. (Apocalipse 2:5 - o grifo é meu)

O livro do Apocalipse é acerca de uma sentença e vinda de Cristo, tão simples como isso possa parecer, na verdade, não é simples porque esta vinda de Cristo não é a Sua Segunda Vinda. É, ao contrário, um julgamento que vem contra Jerusalém, Israel e como pode ser visto no versículo acima, a Sua Igreja. É muito típico encontrar esses sinal-vindas no Antigo Testamento. Eles podem ser típicos e comuns a Escritura, mas a maioria dos cristãos nunca ouviram falar deles. “Vindas nas Nuvens são freqüentes emblemas proféticos do Antigo Testamento. Eles servem como indicadores de visitas divinas de juízo sobre as nações antigas, históricas. Deus vem 'em decisão judicial sobre os inimigos de Israel em geral (Salmo 18:7-15; 104:3), sobre o Egito (Isaías 19:1), ao desobediente Israel no Antigo Testamento (Joel 2:1, 2), e assim por diante”.

Um Julgamento veio contra Israel

O próprio Jesus bateu muito neste ponto em seu ministério terreno ao dizer que Ele viria em julgamento contra Israel.

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...” (Mateus 21:40-41, 43-45 – o grifo é meu).

Aqui, Jesus claramente promete que Ele virá, mas será um juízo vindouro. “Nosso Senhor aqui faz com que eles entendam essa frase de destruição sobre si mesmos, que foi literalmente executada cerca de quarenta anos depois pelos exércitos romanos”.

Considere também estas passagens.

“...e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade”. (Mateus 22:6-7)

Isto é exatamente o que Ele fez em 70 dC com a destruição de Jerusalém. Nosso ponto nesta seção é que há um juízo que veio contra Israel, que é o que Jesus predisse.

“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração. ►

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”

(Mateus 23:33-39)

Como Ele poderia ter dito isto mais claro? Ele estava vindo em julgamento sobre a geração de que ele estava falando.

Em resumo, o tema do livro de Apocalipse é a vinda de Jesus Cristo em julgamento contra Israel. ●

O próprio Jesus bateu muito neste ponto em seu ministério terreno ao dizer que Ele viria em julgamento contra Israel.

Mais informações:

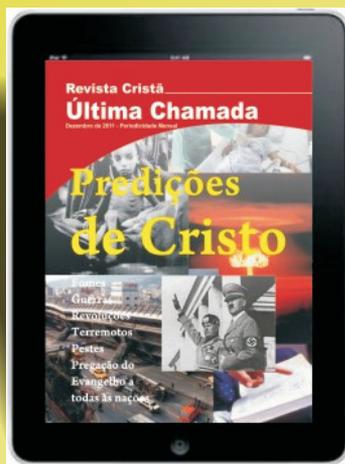
Tradução, adaptação textual por César Francisco Raymundo.

1. Livro: BACK TO THE FUTURE - A Study in the Book of Revelation Revised Edition, autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press Greenville, SC – Sites: www.livinghopepress.com www.ralphbass.blip.tv

* Teofania é o termo usado para indicar uma aparição do próprio Senhor Deus ao homem, de forma a que este possa suportar. Ninguém jamais viu Deus face a face, isto é, a Sua Glória, pois Deus é Espírito e é Santíssimo e todos nós seríamos consumidos em nossos pecados pela Sua presença.

Mais sobre a vinda de Cristo? Acesse: www.revistacrista.org

A Edição para Tablet e iPad



O iPad é um aparelho digital portátil lançado no Brasil no fim de 2010 pela Apple, multinacional norte-americana que controla a comercialização de todo conteúdo disponível para o equipamento.

Simple de navegar, a partir de um sistema touch screen, a Revista Cristã Última Chamada está também disponível para Tablet's e iPad's.

Acesse o site e saiba como poderá ter acesso a essa nova versão da revista.

Revista Cristã
Última Chamada

www.revistacrista.org





Foto site: www.br-gospel.blogspot.com.br
29/06/2010

Anticristo

A Marca da Besta

Por Frank Brito

“...fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal...”

(Ap 13:16-17)

Assim como é o caso do número da besta, a marca da besta também sempre foi causa de muita especulação. Muitos daqueles que interpretam a besta como significando algo contemporâneo ou futuro a nós que estamos no século XXI acreditam que a marca da besta será algum tipo de chip implantado sob a pele das pessoas de forma que esse se torne o único meio de efetuar transações econômicas. Costumam acreditar que existe em nosso próprio tempo uma conspiração mundial para unificar todo o sistema econômico do mundo de forma que tudo seja submetido ao poder da besta. Mas em um livro cheio de dragões, bestas e criaturas semelhantes, é fatal achar que não devemos pensar duas vezes antes de entender as visões literalmente. Devemos comparar Escritura com Escritura e não Escritura com nossa própria imaginação para chegar a conclusões sólidas sobre o que cada símbolo significa. Devemos procurar na própria Bíblia pistas para compreender o que o Apocalipse significa em vez de deixar nossa imaginação voar com base no noticiário do dia.

A ideia de um povo sendo marcado na testa ou na mão tem origem no livro de Deuteronômio:

“Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre seus olhos”. (Dt 6.4-8) Este mandamento foi citado por Jesus Cristo como sendo maior de todos os mandamentos da Lei de Deus: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento”. (Mt 22.36-38) O coração, sendo um órgão de nosso corpo, não pode ser aberto por meio de uma cirurgia pra que literalmente escrevamos palavras lá. Também não era possível que toda a Lei de Deus fosse literalmente atada na mão ou na testa entre os olhos. A ordem de Deus aqui não pode possivelmente ser entendida literalmente. A linguagem aqui é evidentemente figurada.



Na Bíblia o coração costuma se referir figuradamente ao centro das vontades, desejos e intenções do homem. Quando Deus diz que sua Lei deve ser inscrita em nossos corações, ele não está mandando que façamos uma cirurgia. Ele está ordenando que nossas vontades e desejos sejam submissos aos seus mandamentos. Assim também, quando ele fala da Lei de Deus na testa diante de nossos olhos, ele está falando figuradamente que devemos amar a Deus “de todo o teu entendimento”. (Mt 22.37) E quando Deus fala de sua Lei atada em nossa mão, ele está falando figuradamente do dever de amá-lo “de todas as tuas forças”. (Dt 6.5)

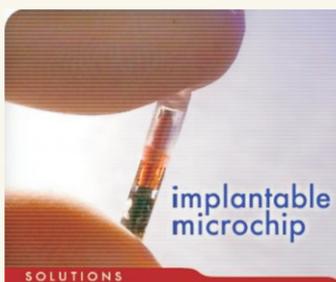
Esse é o pano de fundo para a visão da marca da besta. Os servos da besta não tem a Lei de Deus atada na testa (mente) ou na mão (força). Eles não prestam obediência a Deus e sim a besta. O objetivo do Apocalipse não era alertar sobre um chip que só viria séculos depois. Era alertar sobre o perigo de prestar obediência e culto aos imperadores de Roma. Era alertar sobre o perigo de substituir os mandamentos de Jesus Cristo pelos mandamentos de deuses pagãos. Quando João mandou seus destinatários não fossem marcados pela besta, isso realmente era uma possibilidade a eles. Não seria possível somente para nós mais de dois mil anos depois, mas era algo para aqueles que estavam sendo perseguidos e caçados por Roma. Aqueles que se recusavam a adorar Nero eram brutalmente perseguidos. Não podiam levar suas vidas

normalmente. Não podiam comprar ou vender. Perdiam a casa, a família, os bens, a honra e até a própria vida.

A marca da besta não é a única marca do Apocalipse. Alguns versos depois, lemos sobre outros que também foram marcados: “E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil,

que traziam na testa escrito o nome dele e o nome de seu Pai”. (Ap 14.1) Esta não era uma tatuagem que Deus faria na testa de seus eleitos. É somente uma forma figurada de falar da obediência daqueles que tiveram coragem de resistir ao Império. Podiam ser roubados, perseguidos e brutalmente assassinados. Mas “venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não

amaram as suas vidas até a morte”. (Ap 12.11) Isto é o que o próprio Jesus já havia ensinado: “Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á”. (Mt 10.39) ●



O objetivo do Apocalipse não era alertar sobre um chip que só viria séculos depois. Era alertar sobre o perigo de prestar obediência e culto aos imperadores de Roma. Era alertar sobre o perigo de substituir os mandamentos de Jesus Cristo pelos mandamentos de deuses pagãos.

Mais informações:

Site: www.resistireconstruir.wordpress.com

Data: 27/06/2012

Mais artigos sobre a Besta do Apocalipse, acesse: www.revistacrista.org



A ressurreição não acontece depois do milênio?

Gary North
Tradução: Felipe Sabino
de Araújo Neto1

“Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força” (1 Coríntios 15:23-24, ACF)

As primícias eram oferecidas em Pentecoste, no Antigo Testamento. Eram os primeiros frutos oferecidos da produtividade de cada homem. Cristo não era apenas a Páscoa, mas também as primícias. Ele foi a primeira oferta. Seremos a próxima. Nossa ressurreição está assegurada.

A parábola do trigo e do joio nos informa que a continuidade de desenvolvimento é básica para o reino de Deus. Não existe nenhuma separação do trigo e do joio até o final dos tempos. Essa passagem nos informa que existe apenas uma ressurreição após a de Cristo: a nossa ressurreição. “Depois virá o fim”.

Aqueles que crêem num reino pessoal, físico e de 1.000 anos de Cristo sobre a terra, têm argumentado que a palavra “depois” abrange pelo menos 1.000 anos (e talvez, 1.007). Eles dizem isso para fazer com que seu sistema de profecia funcione. Mas você nunca postularia um “depois” de 1.000 anos se tivesse lido apenas essa passagem. Seremos ressurretos, e então virá o julgamento final, o fim dos tempos. Isso vem após Cristo ter aniquilado toda a oposição. Como ele fará isso? Através do seu povo, que exerce domínio.

Resposta Questionável

“A incapacidade de a igreja exercer autoridade, sem a presença física de Jesus sobre a terra, é óbvia. Não existe nenhum progresso cultural. As coisas estão piorando. Elas têm piorado desde o final do primeiro século d.C., e Cristo não irá derrotar seus inimigos por meio de nós”.

Minha Resposta: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). Se Paulo podia fazer todas as coisas por meio de Cristo, então o que impede a igreja de Cristo de estender o governo de Cristo sobre a terra, em resposta ao domínio pactual de Deus (Gênesis 1: 27-28; 9:1-7)? Paulo buscou nos enganar sobre o poder espiritual de Deus? Ele queria que perdêssemos nossa fé no poder transmitido pelo Espírito Santo, unido com a lei de Deus? Claramente, a história da igreja tem tido seus altos e baixos. Mas estamos bem melhores hoje do que no primeiro século. Qualquer um pode comprar sua própria Bíblia impressa em nossos dias. Temos a história dos credos para nos mostrar onde os mal-entendimentos surgiram, e como a igreja lidou com eles. Temos comunicações via satélite. Temos grande renda per capita, produto (inicialmente) do trabalho ético Protestante. Temos mais responsabilidades, sem dúvida, mas claramente temos mais influência e poder. E podemos superar aquilo do que carecemos, se e quando retornarmos à fé no poder abrangente do evangelho. Se negamos que os princípios do reino de Deus podem mudar o mundo, não teremos dito assim que esses princípios são culturalmente impotentes?

Para estudo adicional: Is. 56:3-8; 59:19-21; 62:1-12; 66:7-23; Zc. 14:20-21. ●

Fonte: 75 Bible Questions, Gary North, 179-80.

O Clima, o Aquecimento Global e a Terra

Por João Pedro Robalo *

O tema aquecimento global que, será debatido estes dias em Copenhaga, Dinamarca, pelos principais líderes mundiais; surge, como um dos principais problemas que qualquer cidadão do mundo considera como preocupante e fulcral para o futuro da humanidade.

Apesar do que é referido na comunicação social, ensinado nas escolas e defendido pelas organizações ecologistas, a verdade é que, a comunidade científica não consegue chegar a uma conclusão; principalmente em dois pontos essenciais: Se o aquecimento é realmente global e se isso se deve à acção humana.

Sei que esta perspectiva causará um coro de protestos, mas não sei se o será por boa informação, ou por intoxicação da comunicação social. Não tenho qualquer dúvida que há uma "agenda" que os "Mídia" desenvolvem, por isso o que escutamos nem sempre é tão livre nem sequer ingénuo.

Não pretendo discutir aqui esta diferença

de perspectivas que dividem a comunidade científica, remeto-vos para um bom artigo do P r . M a l F l e t c h e r (www.nextwaveonline.com/comment.asp?ID=265)

A minha abordagem é teológica e sobre tudo escatologicamente confiante.

Apesar de o homem ser irresponsável em muitos aspectos, sei que a Terra não lhe foi entregue, nem tem capacidade para decidir ou determinar o futuro deste planeta.

"A Terra é do Senhor..." Dt.10.14; Sl.24.1; 1ªCo.10.26 É teologicamente errado, ensinar que, pela queda de Adão a terra foi entregue ao diabo, o que se revela uma impossibilidade, pois Deus nunca a havia entregue ao homem.

A única coisa que o diabo adquiriu foi o domínio que, pelo pecado o homem transferiu para Satanás essa função, mas, a qual, o último Adão (Cristo), através da cruz recuperou essa autoridade perdida, para a exercer como Cabeça da igreja em domínio na sua posição à direita de Deus. ►

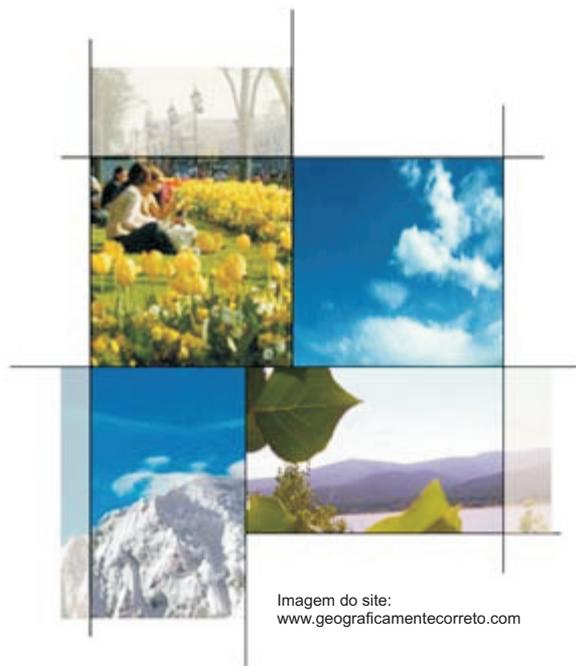
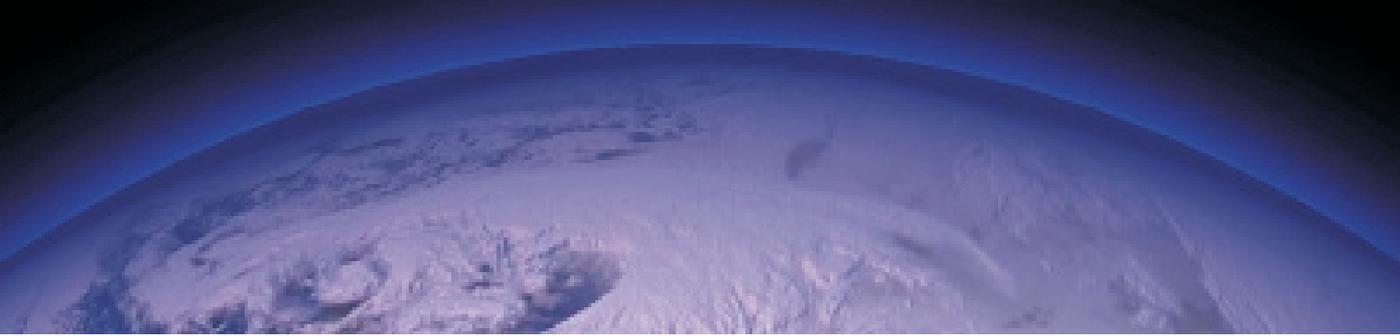


Imagem do site:
www.geograficamentecorreto.com



Outro aspecto importante de uma escatologia confiante, é a consciência da responsabilidade ecológica que os cristãos têm no mundo, para uma restauração completa de tudo, que é também uma expectativa da própria criação. (Rm.8.21)

Não só nos é restituída a condição de comunhão plena com Deus, tal como tínhamos no Jardim do Éden, como nos é oferecido em Cristo a possibilidade de domínio sobre a criação, não para a sua destruição, mas preservação e restauração. Sl.37.11 "Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na sua abundância de paz"

A minha abordagem a este assunto ecológico e de sobrevivência, não é científico, racionalista ou humanista, mas teológico. É crer em esperança contra a esperança; aquilo que vulgarmente chamamos fé, aquela que o nosso pai Abraão teve e devemos imitar.

Sei que o homem é egoísta, avarento, ambicioso de forma desmedida, etc., mas, também sei, e creio, na providência divina, na garantia Deus não se demitir da sua função de preservar e cuidar da criação estabelecida, do seu domínio que se estende de geração em geração e principalmente cuidar da sua obra mais importante, a terra, onde foi executado o plano restaurador de todas as coisas que conhecemos e desconhecemos através da encarnação do Verbo, da sua morte expiatória e da sua ressurreição que estabelece o vínculo da vitória.

O plano de Deus, não passa pela destruição

do planeta terra, mas pela sua preservação e restauração - aliás se o contrário acontecesse a sua vitória sobre Satanás não seria completa.

Como cristãos devemos estar na linha da frente na preservação, conservação e respeito ecológico, num desenvolvimento sustentado, pois, somos apenas mordomos, não donos, da maravilha da criação divina; o planeta terra. Aliás uma das minhas canções preferidas é: "What a Wonderful World" de Louis Armstrong.

A minha perspectiva perante o futuro é de confiança, não tanto pelo que o homem pode ou não fazer, mas porque Deus não permitirá que entremos num descalabro descontrolável de destruição planetária.

Com isto, não deixo de responsabilizar e pressionar quem exerce poder para tomar decisões político-económicas sustentadas na preservação do nosso mundo.

Como cristão faço a minha parte, quer tendo comportamentos ecológicos, quer confiando em Deus para o futuro deste belo planeta.

Bem-haja ●

Mais informações:

* João Pedro Robalo é Pastor da igreja CCVA na Figueira da Foz e estudante.

Blog: www.umaterrasemfim.blogspot.com.br

Data: 05/12/2009

o maior portal sobre escatologia

mais de 300 artigos

preterismo esperança
download de revistas

literaturas gratuitas

atualizações
diárias

vida eterna

futuro glorioso

novos céus
e nova terra

pós-milenismo

Saiba sobre tudo
isto e muito mais.

Acesse:

www.revistacrista.org

